

A vida empresarial de Pedro Philomeno: um longo e fundamental capítulo da história industrial do Ceará

CARLOS NEGREIROS VIANA *



Pedro Philomeno Gomes Ferreira

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma reconstituição da vida empresarial de Pedro Philomeno Ferreira Gomes e das histórias dos dois principais empreendimentos industriais que lhe pertenceram, a Fábrica Iracema e a Fábrica São José.

* Mestre em Economia pela UnB e professor do curso de Ciências Econômicas da UFC/Campus de Sobral.

Ele cobre um período de 74 anos, que tem início quando Pedro Philomeno se associa ao pai e irmãos na firma Philomeno Gomes & Filhos, proprietária da Fábrica Iracema, e se encerra em 1983, quando o empresário falece.

1 A vida empresarial de Pedro Philomeno

Pedro Philomeno Ferreira Gomes, que nasceu em Sobral, a 07/07/1888, iniciou suas atividades empresariais no ramo de fumos preparados, em 1909, como sócio do pai (Francisco Philomeno Ferreira Gomes) e irmãos, na firma Philomeno Gomes & Filhos, proprietária da Fábrica Iracema (VIANA e NIREZ, 1991)¹.

Por volta de 1922, a Philomeno Gomes & Filho, firma sucessora da anterior, de propriedade apenas do Cel. Philomeno Gomes e de Pedro Philomeno, instala uma pequena fábrica de óleos vegetais e sabão no bairro de Jacarecanga, onde já funcionava a Fábrica Iracema (VIANA, 1994).

Com o falecimento de seu pai, em fins de 1923, a Philomeno Gomes e Filho é sucedida, a partir do início de 1924, pela firma Philomeno Gomes & Cia., com um capital de 400 contos de réis, que o tinha como sócio solidário e sua mãe (Maria Izabel Ferreira Gomes), como sócia comanditária (Ibidem).

Com a constituição dessa nova firma, Pedro Philomeno continuará a atuar no ramo de fumos e seus preparados e no de óleos e sabão, e, no decorrer ainda de 1924, a Philomeno Gomes & Cia. se associa às firmas Joaquim Markan (seu irmão) e Caminha, Diogo & Cia. Ltda., e

¹ O Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes teve 14 filhos em dois consórcios: do primeiro, com Maria Izaura Carneiro de Messias, nasceram sete filhos, e, do segundo, com Maria Izabel Carneiro de Messias, irmã da precedente, a outra metade.

De sua descendência, destacaram-se, por desenvolver relevantes atividades para a vida econômica do Ceará, em vários setores, os seguintes filhos: Pedro Philomeno Ferreira Gomes – cigarros, óleos, vegetais e sabão, tecidos, redes de dormir, hotelaria, negócios imobiliários e construção civil, agricultura, etc.; Francisco Otávio Philomeno Ferreira Gomes – tecidos e negócios imobiliários; Joaquim Markan Philomeno Ferreira Gomes – cigarros e comércio; e José Maria Philomeno Ferreira Gomes – cigarros e refrigerantes, tendo sido ele um dos sócios da Fortaleza Refrigerantes S.A., empresa que, no início dos anos 1950, instalou uma engarrafadora da Coca-Cola em Fortaleza.

é constituída a firma Philomeno, Markan & Caminha Ltda., com um capital de 750 contos de réis e o objetivo de explorar o comércio de fumos e seus preparados ao mesmo tempo que ele adquire a patente, para produzir o sabão líquido Aseptol, da família do médico Meton de Alencar, seu inventor (Ibidem).

Quando as firmas produtoras de óleos e sabões de Fortaleza resolvem instalar um escritório para distribuir, conjuntamente, os sabões produzidos, por cada uma delas, nas suas fábricas, Pedro Philomeno é indicado, por Antônio Diogo de Siqueira, para ser o seu gerente (Ibidem).

No final de 1924, torna-se ele um dos sócios da firma Siqueira, Gurgel, Gomes & Cia. Ltda., da qual se retirará, em 1927, por desentendimentos com Antônio Diogo, de quem passou a ser sócio também na firma Frota, Siqueira & Cia. Ltda., constituída, em 1926, com o objetivo de construir e explorar a Fábrica São José (Ibidem).

Após o rompimento com Diogo, em 1927, e a morte de Raimundo da Silva Frota, no ano posterior, constitui a firma Gomes & Cia., em sociedade com seu irmão Francisco Otávio Philomeno Ferreira Gomes, com um capital social de 1.000 contos de réis, que inaugurará a Fábrica S. José em 01/06/1928 (Ibidem)².

Ao se retirar da Siqueira, Gurgel, Gomes & Cia. Ltda., Pedro Philomeno não mais retornará ao ramo de óleos e sabão, continuando, a princípio, a atuar apenas no ramo fumageiro (Fábrica Iracema) e, depois, nesse ramo e no têxtil (Fábrica S. José) (Ibidem).

Em 1939, ele se afasta da Fábrica Iracema, para se dedicar, exclusivamente, à Fábrica de Tecidos São José, deixando em seu lugar, na direção daquela fábrica de cigarros, seu sócio e irmão mais moço, José Maria³.

Sob a direção de José Maria, a Fábrica Iracema permanecerá em atividade até 1941, quando Pedro Philomeno ao decidir concentrar seus esforços e capitais integralmente na Fábrica S. José, aproveitando a

² Raimundo da Silva Frota era filho de João Evangelista da Frota, rico comerciante em Sobral e grande proprietário de terras no Ceará e Piauí. Possuidor de grande fortuna, foi, por muito tempo, sócio da firma Frota & Gentil, juntamente com José Gentil Alves de Carvalho, seu cunhado, e Francisco da Silva Frota, seu irmão.

³ As informações sobre a Fábrica Iracema, que constam nesse parágrafo e no próximo, foram colhidas em depoimento oral de Francisco de Assis Philomeno Gomes (Chico Philomeno), filho de Pedro Philomeno.

conjuntura econômica extremamente favorável à indústria têxtil, resolve fechá-la.

No final da década de 1940, a firma Gomes & Cia. Ltda., de propriedade de Pedro Philomeno, instala a primeira usina termoeletrica privada do Ceará, para suprir de energia elétrica a Fábrica S. José. Essa usina desempenhou fundamental papel também para o fornecimento de energia para a cidade de Fortaleza, mesmo depois da inauguração da Usina do Mucuripe, em 1955 (VIANA, 1988).

A extração de madeiras na Fazenda Guarany, no atual município de Pacajus, que fora comprada com a finalidade de suprir de lenha a referida usina termoeletrica, serviu de inspiração para torná-lo o pioneiro do cultivo sistemático de cajueiros no Brasil. Ali, além da plantação inicial de 200.000 pés de caju, introduziu ele, também, a cultura do eucalipto e de outras espécies vegetais no Ceará (GOMES, 1988).

Antes de comprar a Fazenda Guarany, Philomeno já possuía a Fazenda Grossos e a Fazenda Formosa, onde se dedicava à pecuária, e que foram vendidas, mais tarde, ao seu genro Stênio Gomes da Silva (Ibidem).

Pedro Philomeno também atuou no setor imobiliário (Imobiliária Pedro Philomeno Ltda.), construindo casas de luxo e prédios de apartamentos, e, no setor de hotelaria, através do Lord Hotel, situado na Praça José de Alencar, e do Iracema Plaza Hotel, o primeiro estabelecimento desse gênero a se localizar na orla marítima de Fortaleza (Ibidem).

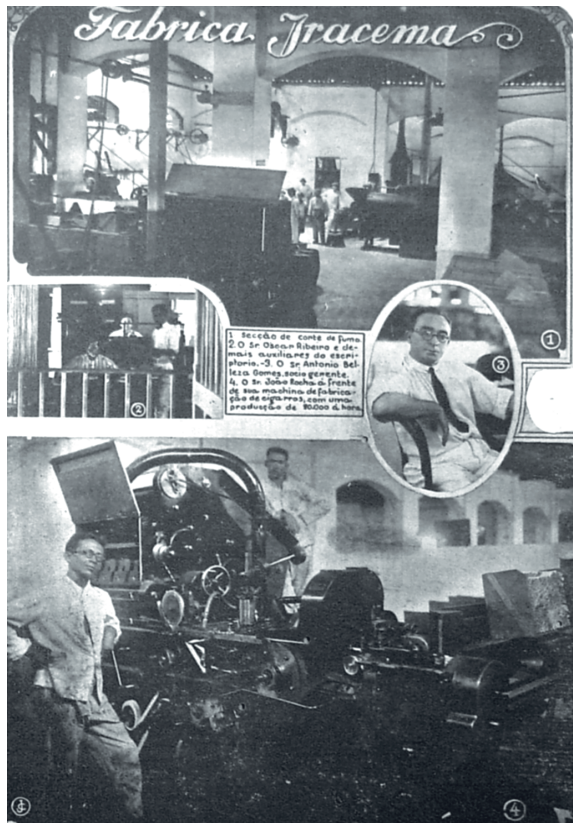
Foi ele, ainda, sócio fundador, e primeiro presidente, da Companhia Ceará de Seguros Gerais, que tinha o historiador Raimundo Girão também como um dos sócios (Ibidem).

Além das atividades empresariais, Pedro Philomeno também desempenhou funções político-partidárias e classistas: foi vereador de Fortaleza, de 1916 a 1920, pelo Partido Republicano Conservador Cearense (PRCC); participou, em 1932, da Comissão Executiva Central Provisória do Partido Economista (PSD) e, posteriormente, da Comissão Organizadora do Partido Economista. Já no desempenho de atividades classistas, foi Secretário do Centro Industrial Cearense, do qual foi um dos fundadores, de 1919 até 1921, quando passou a fazer parte apenas do seu conselho consultivo, e participou da Comissão Fiscal do Centro dos Importadores do Ceará, de 1925 a 1928 (VIANA, 1988).

Dois de seus genros foram políticos de grande destaque no Ceará: Stênio Gomes da Silva foi Governador do Estado e Acrísio Moreira da Rocha, Prefeito de Fortaleza (Ibidem).

Pedro Philomeno Ferreira Gomes faleceu, em Fortaleza, a 07/12/1983, aos noventa e cinco anos de idade (GOMES, 1988).

2 A Fábrica Iracema



Em 1900, a firma Gomes & Reishofer, pertencente a Francisco Philomeno Ferreira Gomes e a Charles Reishofer, adquire a fábrica de cigarros de Theodósio Freire e a transfere, com o nome de Fábrica Iracema, da Rua Pedro Pereira para a Praça do Ferreira, para o local onde hoje funciona o Cine São Luiz.

A Fábrica Iracema dispunha, em 1902, dos seguintes maquinismos e equipamentos: um locomóvel, máquinas de cortar fumo e papel, peneiras, torrador e rebole. Manufaturava, mensalmente, 700.000 cigarros, no valor oficial de seis contos de réis, e empregava 30 operários (ALMANAQUE DO CEARÁ DE 1902).

Com a saída de Charles Reishofer, em 1907, é extinta a firma Gomes & Reishofer e a Fábrica Iracema passa a ser propriedade da firma Philomeno Gomes, que dispõe, nesse ano, de um capital de 50 contos de réis, emprega 25 operários, utiliza a força de 5 cv e tem o valor da produção estimado em 90 contos de réis (ALMANAQUE DO CEARÁ DE 1908; VIANA e NIREZ, 1991).

Em 1908, a Fábrica Iracema produzia as seguintes marcas de cigarros: Zig-Zag, Afonso Penna, Predilectos, Populares, Centro Cearense, Joaquim Nabuco, Touro e Pio X (Ibidem).

O Cel. Philomeno Gomes admite, em 1909, alguns dos seus filhos como sócios e a firma passa a se denominar Philomeno Gomes & Filhos (Ibidem).

Em 1911, os produtos da Fábrica Iracema participam de uma exposição em Turim (Itália) e ela ganha um diploma de honra (Ibidem).

Joaquim Markan, filho e um dos sócios do Cel. Philomeno Gomes, compra, em 1916, a Fábrica de Cigarros São Lourenço, que era de propriedade da Lopes Sá & Cia., e deixa a sociedade proprietária da Fábrica Iracema (Ibidem).

Em 1918, a firma Gomes & Messias, de propriedade do Cel. Philomeno Gomes e do seu filho Godofredo Messias, adquire a tradicional Fábrica de Cigarros Fortaleza, pertencente a Marianna Gurgel de Lima. Tal fábrica teve duração efêmera nas mãos dos novos proprietários (Ibidem).

Ainda em 1918, a Fábrica Iracema produzia as seguintes marcas de cigarros: Zig-Zag, Luiz Felipe, Dernier Cri, Dois Kilometros, Cecy, Joaquim Nabuco, Republicanos, Renascença, João Thomé, Laurita, Zoe, Eduardo VII, Carapuça, Cão, Zita e outras (Ibidem).

A firma proprietária da Fábrica Iracema passa a se denominar, em 1919, Philomeno Gomes & Filho, permanecendo, como sócio do pai, apenas Pedro Philomeno (Ibidem).

Pelo Decreto N°. 1708, de 04/10/1919, é concedida, a Philomeno Gomes & Filho, isenção de impostos estaduais e municipais, durante

dez anos, para a fábrica de fósforos que fundarem em Fortaleza ou em qualquer outro lugar do Ceará.

A intenção de instalar essa fábrica de fósforos que nunca se concretizou, estava associada ao grande sucesso que alcançou, em todo o Brasil, a marca de cigarros Zita, lançada em 1918, pela Fábrica Iracema, com a presença de fósforos em suas carteiras. É oportuno lembrar que não existiam fábricas de fósforos no Ceará à época (Ibidem).

Em 1920, a Fábrica Iracema é transferida para o bairro de Jacarecanga (para a avenida que hoje é denominada Cel. Philomeno Gomes). Nesse mesmo local, cerca de dois anos depois, a Philomeno Gomes & Filho instalará uma fábrica de óleos vegetais e sabão (Ibidem).

Em 09/11/1923, falece, aos 69 anos, o Cel. Philomeno Gomes. Com o falecimento do seu sócio majoritário, a Philomeno Gomes & Filho é sucedida pela firma Philomeno Gomes & Cia., que tem, como sócios, Pedro Philomeno e Maria Izabel Ferreira Gomes, sua mãe (Ibidem).

Essa firma, apesar de ter vinculações com a Fábrica Iracema, não será juridicamente a sua proprietária, já que esse estabelecimento industrial, a partir de 1924, passará a ser propriedade da firma Belleza & Garcez, constituída também naquele ano, com um capital de 20 contos de réis, por Gustavo Garcez Ferreira Gomes, irmão do Cel. Philomeno Gomes, e Francisco Andrade Belleza (VIANA, 1994).

Em 1924, ainda, será constituída a firma Philomeno, Markan & Caminha Ltda., com sede na Rua Barão do Rio Branco, pertencente a Philomeno Gomes & Cia, a J. Markan e a Caminha, Diogo & Cia. Ltda. Essa empresa terá, como um de seus objetivos, a comercialização dos produtos da Fábrica Iracema e ficará em atividade até 1927 (Ibidem).⁴

Pedro Philomeno é admitido oficialmente, em 1928, como sócio majoritário da Belleza & Garcez, que se torna uma companhia limitada, com um capital social de 400 contos de réis (Ibidem).

⁴ A firma Philomeno, Markan & Caminha Ltda., constituída em 01/04/1924, tinha o capital social assim dividido: Philomeno Gomes & Cia – 270 contos de réis; Joaquim Markan – 240 contos de réis; e Caminha, Diogo & Cia. Ltda. – 240 contos de réis. É oportuno lembrar que a firma Caminha, Diogo & Cia. Ltda., constituída em 01/12/1922, tinha um capital social de 200 contos de réis, assim distribuído entre os sócios: A. D. Siqueira & Filho – 100 contos de réis; João Caminha Muniz – 90 contos de réis; e Raymundo Augusto Paiva Motta – 10 contos de réis. (Cadastro das Casas Comerciais do Estado do Ceará, Vol. I, Junta Comercial do Estado do Ceará, 1928).

Nesse ano, a Fábrica Iracema dispõe, num prédio cuja área é de 5.000 m², de três seções: a primeira, onde são escolhidos, qualificados e manipulados os fumos; a segunda, onde são fabricados, à máquina e à mão, os cigarros; e a última, onde ocorre o encarteiramento e a embalagem. Emprega 400 operários, entre homens, mulheres e crianças, e sua produção ultrapassa a de todos outros fabricantes reunidos dos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão (REVISTA DOS INDUSTRIAES, 1929).⁵

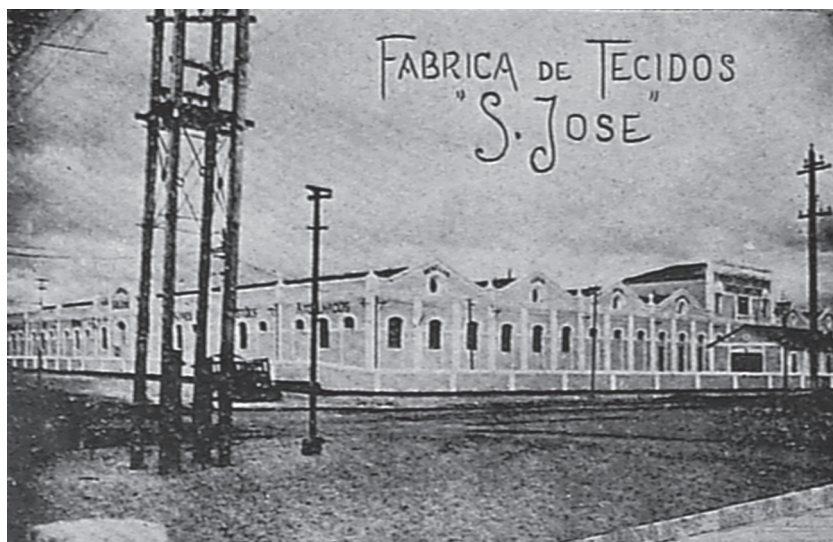
Ao se afastar, em 1939, da Fábrica Iracema para se dedicar exclusivamente à Fábrica de Tecidos São José, inaugurada, em 1928, Pedro Philomeno deixa, na direção daquela fábrica de cigarros, seu sócio e irmão mais moço, José Maria.⁶

A Fábrica Iracema é levada a encerrar atividades, em 1941, por uma série de fatores, dos quais os seguintes merecem destaque: a elevada tributação sobre a indústria cigarreira; a concorrência interna da Araken (fundada em 1928) e externa da Souza Cruz, cuja presença, desde o começo da década de 1930, já se fazia notar no mercado cearense, sobretudo no de Fortaleza. E, como resultado de todos eles, o próprio desinteresse de Pedro Philomeno de continuar a atuar no ramo cigarreiro, preferindo concentrar seus esforços e capitais na fabricação de tecidos, indústria que estava a apresentar altíssima rentabilidade, em consequência dos fatos relacionados à 2ª Guerra Mundial.

⁵ É oportuno lembrar que somente no final de 1928 será inaugurada a Fábrica Araken, por Diogo Vital de Siqueira, que lhe superará em capacidade produtiva. Em 1928, a Fábrica Iracema produzia, entre outras marcas, as seguintes: Altair (carteira com 20 cigarros, mistura suave), Acácia, Blanchette, Olga, Yole Club, 101, Iracema, Cine-Arte e Dados (VIANA e NIREZ, 1991).

⁶ Conforme o já citado depoimento oral de Chico Philomeno.

3 Fábrica São José



Em 01/06/1928, a Gomes & CiC. Ltda., firma de propriedade de Pedro Philomeno Ferreira Gomes e de Francisco Otávio Philomeno Ferreira Gomes, inaugurava a Fábrica São José, em amplo edifício próprio, abrangendo uma área de 10.000m², no bairro de Jacarecanga, em Fortaleza. A fábrica achava-se aparelhada de maquinismos modernos, de fabricação inglesa, alemã e norte-americana, com capacidade para 6.800 fusos e 250 teares, dos quais, naquela data, estavam, em pleno funcionamento, 3.600 e 120, respectivamente, ocupando 300 operários, sob a direção de técnicos ingleses (VIANA, 1988).

Dois anos após a sua inauguração, em 1930, a Fábrica São José produzia os seguintes tipos e marcas de tecidos: mesclas (Dragão do Mar e Pescador); brins (Casemiras Gomes, Frota, Philomeno, Cariri, Sobralense e Sport); atalhado (Olga); zefires (Iracema e Mimoso); riscados (Cearense e Jaguaribe) e cáquis (Ibidem).

Em 1934, a Fábrica São José era a maior fábrica de tecidos do Ceará e produziu 3.000.000m de tecidos, 300.000kg de fios e 240.000kg de redes, ocupando 300 teares, 9.364 fusos e 1.000 operários e consumindo 1.000.000kg de algodão (Ibidem).

Em 29/07/1943, o capital social da Gomes & Cia. Ltda., proprietária da Fábrica São José, passa de Cr\$ 1.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000,00. Três anos depois, em 09/05/1946, é elevado para Cr\$ 7.000.000,00. Seu capital aumentou, ainda, pela última vez, nos anos quarenta, em 09/08/1948, para Cr\$ 10.000.000,00 (Ibidem).

Pelo *Almanaque do Ceará* de 1945, a Fábrica São José está aparelhada com 9.000 fusos e 300 teares, que produzem, diariamente, 15.000m de tecidos diversos, 33 sacos de fios em novelo e 100kg de trancelim; e, mensalmente, 2.500 dúzias de toalhas felpudas e de 8 a 10.000 redes de tipos diversos. O seu consumo é de 80.000kg de algodão em pluma por mês, sendo o capital realizado, na fábrica, de três mil contos de réis, com a reserva de mais três mil contos, e os maquinismos orçados em quatro mil contos. Dispõe das seguintes seções: sala de preparação do algodão, onde o trabalhador pode respirar, saudavelmente devido à existência de aspiradores elétricos, que conduzem a poeira para o ambiente externo; sala de cardas; seção de massaroqueiras; seção de tinturaria, composta de máquinas alemãs (Zitani Macchini Frabrif); e seção de alvejamento.

Ali é também mostrado que toda a tecelagem é automática e seus teares de fabricação inglesa e que a fábrica dispõe, ainda, de oficinas mecânicas, de fundição e de serviços de assistência social, com 180 casas na vila operária.

A década de 1940 pode ser considerada a “época de ouro” da indústria têxtil de algodão do Ceará, já que, em nenhum outro período de sua história, auferiu-se lucros tão elevados, e com tantas facilidades, a exemplo do que ocorreu com o setor no resto do Brasil (VIANA, 1988).

A indústria têxtil cearense teve parte desses lucros gerados com as exportações para o exterior, podendo seus tecidos, durante a 2ª Guerra Mundial, e um pouco depois de seu término, ser encontrados em alguns países das Américas Central e do Sul e África (União Sul-Africana). Em propagandas, nos *Almanaques do Ceará*, de 1946 até 1949, são encontradas informações de que tecidos da Fábrica São José eram exportados para alguns países latino-americanos e para a União Sul-Africana (Ibidem).

Na década de 1950, a Gomes & Cia. Ltda. eleva seu capital social duas vezes: a primeira, em 1952, para C\$ 15.000.000,00; e, a segunda,

em 1957, para Cr\$ 50.000.000,00. Em 1956, a Fábrica S. José produziu 1.469.162m de tecidos, 75.428kg de fios, 70.009kg de redes e 1.604.347 toalhas (Ibidem).

Em 1961, a Gomes & Cia. Ltda., transforma-se em sociedade anônima, com a denominação de S/A Philomeno Indústria e Comércio (Ibidem).

A partir de 1964, a Fábrica São José suspende, definitivamente, sua produção de tecidos e passa, daquele ano até hoje, a fabricar somente redes de luxo e toalhas (Ibidem).

Em 01/06/2008, a Fábrica S. José comemorou 80 anos de atividades ininterruptas.

Bibliografia

ALMANAQUE DO CEARÁ (1900 – 1960).

GOMES, F. de. A. Philomeno. *Centenário de Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes (1888-1988)*. Fortaleza, s. ed., 1988.

JUNTA COMERCIAL DO CEARÁ. *Cadastro das Casas Comerciaes do Estado do Ceará*. V. 1. Fortaleza, 1928.

REVISTA DOS INDUSTRIAES. V. 1, n. 1, dez, 1929.

VIANA, C. N. *A indústria têxtil de algodão do Ceará (1881-1973): uma experiência de industrialização fora do centro-sul*. Brasília: UnB, 1988. (Dissertação de Mestrado).

_____. Os fatores determinantes do primeiro surto de investimentos em indústria têxtil no Ceará (1881 – 1895). In: *Revista Econômica do Nordeste*. Fortaleza: V. 21, n. 1, jan/mar, 1990.

_____. A indústria de óleo de caroço de algodão no Ceará: o surto de investimentos de 1919 a 1925. In: *Revista Econômica do Nordeste*. Fortaleza: v. 25, n. 3, jul/set, 1994.

VIANA, C. N e NIREZ. Fábrica Iracema – origem de um capítulo de 90 anos da história industrial do Ceará. In: *Diário do Nordeste*. Fortaleza, 04/01/1991.

